



INFECÇÕES POR *KYTOCOCCUS SCHROETERI*

CLARA HILÁRIO BORGES DE SOUZA

Acadêmica de Medicina da FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana

E-mail: clara.borges.souza@gmail.com

AMANDA HILÁRIO BORGES DE SOUZA

Acadêmica de Medicina da FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana

E-mail: amanda.borges.souza7@gmail.com

ANA PAULA BORGES DE SOUZA

Professora do curso de Medicina da FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana

E-mail: anapaulabs197278@gmail.com

ADEMIR HILÁRIO DE SOUZA

Professor do curso de Medicina da FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana

E-mail: ademirhilario@oi.com.br

ANTONIO NERES NORBERG

Professor do curso de Medicina da FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana

E-mail: antonionorberg@gmail.com

Resumo

Kytococcus schroeteri é um coco Gram-positivo que faz parte da flora normal da pele, mas com o potencial de causar infecções, especialmente em indivíduos com sistema imunológico comprometido ou com dispositivos protéticos implantados. O objetivo dessa pesquisa é compreender as características, os fatores de risco e as opções de tratamento para infecções por *Kytococcus schroeteri*. A metodologia utilizada nessa revisão de literatura foi a seleção de artigos científicos das bases de dados PubMed, Scopus que continham os termos “*Kytococcus schroeteri*” e “infecção” nas palavras-chave. Infecções por *Kytococcus schroeteri* são consideradas raras, embora possam ser subestimadas. O organismo é frequentemente confundido com espécies do gênero *Micrococcus* devido às semelhanças morfológicas, mas apresenta um perfil de suscetibilidade a antibióticos notavelmente distinto, sendo resistente à penicilina e à cefalosporina, diferentemente de *Micrococcus* spp. Estudos apontam que o regime antibiótico com o uso de vancomicina, rifampicina e gentamicina constitui um tratamento eficaz no tratamento de infecções por *Kytococcus schroeteri*. A resistência desse patógeno a beta-lactâmicos, macrolídeos e clindamicina, embora seja suscetível a aminoglicosídeos, tetraciclina e rifampicina, destaca o desafio no controle dessas infecções, especialmente em hospedeiros imunossuprimidos. Essa bactéria tem sido apontada como agente de endocardite valvar protética, e os casos frequentemente requerem intervenção cirúrgica devido a grandes vegetações e eventos embólicos. O organismo também foi relatado em infecções em próteses articulares e como agente de osteomielite pós-traumática, em que foi encontrada em associação com *Enterococcus faecalis*. Em um paciente com uma valva mitral bioprotética internado pela COVID-19, *Kytococcus schroeteri* foi isolado em hemoculturas e essa bactéria provavelmente foi



responsável pela morte do paciente por infecção secundária, em que houve disfunção de múltiplos órgãos e coagulação intravascular disseminada. Foi relatada bacteremia por *Kytococcus schroeteri* em uma criança com hiperplasia adrenal congênita, ressaltando o potencial do organismo de causar infecções graves em indivíduos vulneráveis por outras condições de saúde subjacentes além do uso de próteses ou imunocomprometimento. Considerando o contexto verificado na revisão de literatura, é possível concluir que a identificação e o manejo de infecções por *Kytococcus schroeteri* requer a suspeita clínica do profissional médico para a requisição de métodos diagnósticos precisos, como espectrometria de massa Maldi-TOF ou sequenciamento genético para diferenciá-lo de espécies semelhantes. O diagnóstico preciso é um passo fundamental para a adoção da terapia antimicrobiana e do manejo clínico apropriados.

Palavras-chave: *Kytococcus schroeteri*; patógenos emergentes; pacientes imunocomprometidos.